



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PEDRO LUCAS FERREIRA DE CARVALHO**

**TERRITÓRIO RELIGIOSO AFRO-BRASILEIRO NO ESPAÇO URBANO DE  
GURUPI - TOCANTINS: O TERREIRO VOVÓ E PAI CAMBINDA DE ARUANDA**

**Porto Nacional/TO  
2023**

**PEDRO LUCAS FERREIRA DE CARVALHO**

**TERRITÓRIO RELIGIOSO AFRO-BRASILEIRO NO ESPAÇO URBANO DE  
GURUPI - TOCANTINS: O TERREIRO VOVÓ E PAI CAMBINDA DE ARUANDA**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. Valdir Aquino Zitzke

**Porto Nacional/TO  
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C331t Carvalho, Pedro Lucas Ferreira de.  
Território religioso afro-brasileiro no espaço urbano de Gurupi -  
Tocantins: o terreiro vovó e pai cambinda de aruanda. / Pedro Lucas Ferreira  
de Carvalho. – Porto Nacional, TO, 2023.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2023.

Orientador: Valdir Aquino Zitzke

1. Geografia Cultural. 2. Território-Terreiro. 3. Religião Afro-Brasileira. 4.  
Perspectiva Cultural. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PEDRO LUCAS FERREIRA DE CARVALHO**

### **TERRITÓRIO RELIGIOSO AFRO-BRASILEIRO NO ESPAÇO URBANO DE GURUPI - TOCANTINS: O TERREIRO VOVÓ E PAI CAMBINDA DE ARUANDA**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

**Data de aprovação: 04 / 09 / 2023**

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo, UFT

---

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva, UFT

---

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke (Orientador), UFT

*Dedico à minha mãe, Noêmia Luiza  
de Carvalho (em minha memória)  
e à minha avó, Maria Acinete de  
Carvalho (em minha memória).*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, inteligência universal e causa primeira de todas as coisas.

Agradeço à Nossa Senhora, que me acolheu durante todos esses anos de curso com seu manto sagrado, me dando proteção.

Agradeço à todo o astral da Umbanda, que me deram força, coragem e sabedoria até aqui.

Agradeço à minha família por todo o apoio, principalmente ao meu pai, Airton Júnior Ferreira de Matos, minha madrasta, Greyce Coelho Bastos, minha avó, Dona Maria Ferreira, minha irmã, Ana Laura Carvalho e minha namorada, Maria Eduarda Magalhães.

Agradeço à todos os amigos especiais que fiz nessa jornada, em especial Maria Laura Lopes e Gabriel Cavalcante (em minha memória).

Agradeço à Mãe Cláudia e Pai Zeca, que permitiram a realização da pesquisa em seu terreiro.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Valdir Aquino Zitzke, por toda ajuda, paciência e conselhos.

Agradeço às professoras Dra. Marcileia Oliveira Bispo e Dra. Vera Lúcia Aires, por terem aceitado serem bancas deste trabalho.

Agradeço à Universidade Federal do Tocantins, bem como todos os seus professores, técnicos e colaboradores, que permitem um ensino público, gratuito e de qualidade.

Por fim, agradeço a mim mesmo, por nunca ter desistido durante os difíceis impasses até aqui.

## RESUMO

A perspectiva da prática cultural conduz o olhar da geografia para os saberes dos sujeitos mais adequados, a fim de enunciarem seus significados a respeito do seu território. É no contexto da geografia cultural, no subcampo da geografia das religiões, que se localiza esta pesquisa, cujo objetivo é analisar o terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda, no município de Gurupi, Tocantins, como território religioso. Enquanto estratégia metodológica para a compreensão e análise do nosso objeto sob a perspectiva da geografia cultural, optei por uma revisão bibliográfica sobre o tema território e terreiros de religiões de matriz afro-brasileira e um trabalho de campo para observação e vivência, além da realização de entrevista com a autoridade maior do terreiro, Mãe Claudia de Oxum. Pelo fato de ser frequentador do terreiro e ter uma identidade com a Umbanda, busquei realizar a pesquisa entendendo que fazer ciência não se contrapõe à experiência da minha religiosidade.

**Palavras-chave:** Geografia Cultural. Território-Terreiro. Religião Afro-Brasileira. Perspectiva Cultural.

## **ABSTRACT**

The perspective of cultural practice leads the look of geography to the knowledge of the most appropriate subjects, in order to enunciate their meanings about their territory. It is in the context of cultural geography, in the subfield of the geography of religions, that this research is located, whose objective is to analyze the terreiro Vovó and Pai Cambinda de Aruanda, in the municipality of Gurupi, Tocantins, as religious territory. As a methodological strategy for the understanding and analysis of our object from the perspective of cultural geography, I opted for a literature review on the subject territory and religious terreiros of Afro-Brazilian matrix and a field work for observation and experience, in addition to conducting an interview with the higher authority of the terreiro, Mother Claudia of Oxum. Because I am a regular visitor of the terreiro and have an identity with Umbanda, I sought to carry out the research understanding that doing science does not contradict the experience of my religiosity.

**Keywords:** Cultural Geography. Terrain-Territory. Afro-Brazilian Religion. Cultural perspective.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Gurupi.....	12
Figura 2: O Congá ou Altar da casa .....	16
Figura 3: A Curimba, canto esquerdo da foto .....	17
Figura 4: Espaço para a realização da Gira .....	18
Figura 5: Imagens de Santos católicos no sincretismo da Umbanda.....	18
Figura 6: Médiuns organizando a Gira.....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 TERRITÓRIO: CATEGORIA NA GEOGRAFICA CULTURAL E DA RELIGIÃO ...</b>	<b>13</b>
<b>3 TERRITÓRIO-TERREIRO: ESPAÇO REVELADOR DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 O território-terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda.....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO: ENTREVISTA .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da geografia cultural é entender como os grupos humanos constroem o espaço, vivem nele e lhe dão sentido. Isso inclui análises de elementos culturais como língua, religião, costumes, tradições, arquiteturas, alimentação, vestuários entre outros, e como esses elementos aparecem e se diferem em diferentes lugares. A geografia cultural estuda as paisagens culturais, que são os resultados visíveis da atividade humana em determinados lugares. Isso inclui paisagens físicas alteradas pelo homem (como áreas urbanas e rurais), e paisagens simbólicas, que são locais com significado cultural particular, como templos religiosos, cemitérios e locais históricos (ROSENDAHL, 1995).

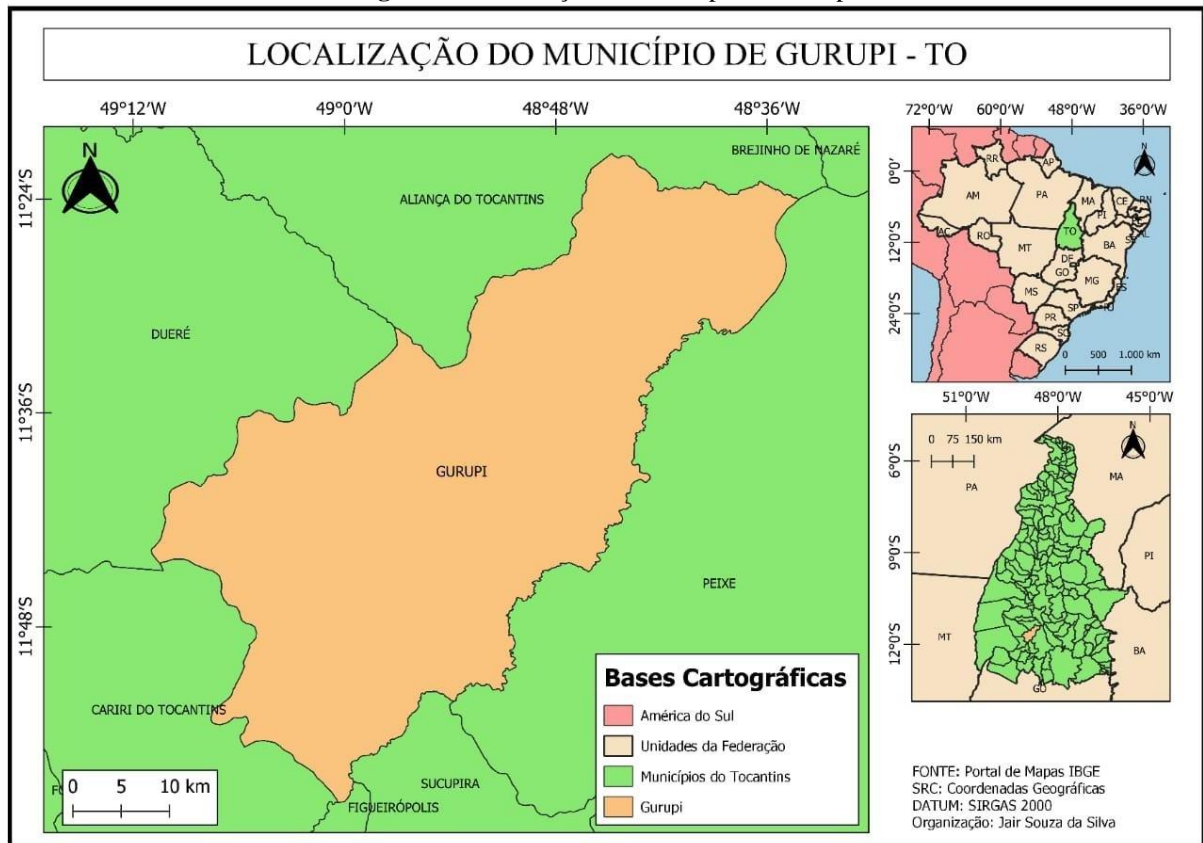
A geografia cultural trata também da análise das relações de poder e diferenças geoespaciais. Ela explora fatores como: classe social, etnia, gênero, entre outros, que podem influenciar a maneira como as pessoas ocupam e vivenciam diferentes lugares, propicia uma abordagem para melhor entendimento de como as culturas e todos esses fatores interagem, se influenciam e são influenciados um pelo outro, nesse sentido, ajuda a explicar a complexidade da sociedade humana e como ela afeta o mundo ao nosso redor (TEIXEIRA, 2009).

No contexto geográfico, a religião sempre fez parte da esfera cultural, especialmente na década de 1960, essa foi estudada nos campos da história e da sociologia, tendo grande impacto na sua forma. Desde os primórdios da humanidade, a religião é empregada como base para melhor elucidação do oculto. Todo esse universo refere-se diretamente aos ambientes religiosos como categoria de análise. Assim, através do progresso e do crescimento da pesquisa em geografia cultural, surge a geografia da religião.

É no contexto da geografia cultural, no subcampo da geografia das religiões que se realiza esta pesquisa, cujo objetivo é analisar o terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda, no município de Gurupi, Tocantins, como um território religioso. Para tanto, definiu-se como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica sobre o tema e trabalho de campo para observação direta do espaço religioso do terreiro, dos rituais que ali são realizados e uma entrevista à chefe, Babalorixá Mãe Cláudia de Oxum, para assim compreendermos sua formação e reconhecimento enquanto ambiente religioso no espaço urbano de Gurupi.

A pesquisa foi realizada no espaço urbano do município de Gurupi, localizado na região sul do estado do Tocantins, a cerca de 240 km da capital, Palmas (Figura 1). A cidade está em uma zona de acesso entre o Cerrado e a Amazônia, apresentando uma vegetação caracterizada por cerrados e matas.

**Figura 1:** Localização do município de Gurupi



Fonte: Jair Souza da Silva, (2023)

## **2 TERRITÓRIO: CATEGORIA NA GEOGRAFIA CULTURAL E DA RELIGIÃO**

Um aspecto fundamental da geografia da religião é a influência da religião na organização espacial e nas práticas religiosas das comunidades, fornecendo uma perspectiva geográfica única para compreender a complexa interação entre religião e espaço e explorando como as práticas religiosas são moldadas pelo ambiente físico e como as crenças influenciam as relações sociais e culturais (ROSENDAHL, 2005).

A partir disso, vemos que ambas as áreas têm um interesse comum em analisar paisagens e culturas. Tanto a geografia cultural quanto a geografia da religião investigam como as práticas culturais, incluindo práticas religiosas, mudam com o ambiente físico e isso pode incluir a construção de estruturas religiosas como igrejas e terreiros, que se tornam parte integrante da paisagem e contribuem com a identidade do lugar. Além disso, a geografia cultural e a geografia da religião compartilham interesses em comum em estudar as interações, tensões e conflitos religiosos e, também, o potencial das práticas religiosas como fatores de coesão ou fragmentação social (TEIXEIRA, 2009).

Neste contexto, o conceito de território é fundamental para entender a relação entre o espaço e a atividade humana. Um território é visto como uma determinada área delimitada por determinados grupos e este território vai além de meras fronteiras físicas e envolve, também, questões políticas e culturais (SOUZA, 2010). É o espaço em que ocorrem as relações de poder, as regras, a obediência e as convenções sociais. Essas relações podem ser expressas por meio de fronteiras nacionais, que marcam limites políticos e simbólicos entre diferentes territórios (ROSENDAHL, 2005).

Em menores escalas, como regiões e cidades, o território pode ser entendido como um espaço dotado de vivências e tradições, com desenvolvimento de hábitos corriqueiros, e são nesses ambientes que identidades são construídas e relações socioculturais estabelecidas (SANTOS; COSTA, 2022).

Já território religioso trata-se de um conceito usado na geografia humana para descrever uma área geográfica que representa a marca de uma determinada religião ou grupo religioso. Essas áreas podem ser marcadas por locais sagrados, como templos, igrejas, santuários, terreiros e/ou locais de peregrinação, considerados de importância espiritual para os adeptos desta fé (ROSENDAHL, 2005).

O conceito de território religioso na geografia cultural e das religiões enfatiza a importância do espaço geográfico para a prática da crença religiosa, influenciando a identidade, as práticas culturais e sentimentos sociais de um grupo ou comunidade religiosa.

Para Zeni Rosendahl (1995, p. 13), geografia e religião estão “inter-relacionadas, já que a geografia sempre foi praticada pelos humanos antes de ser institucionalizada como ciência e

a religião sempre foi necessária para os seres humanos entenderem o oculto”. Geografia e religião são, portanto, dois costumes sociais que não vão desaparecer. A partir disso, podemos classificar os aspectos: religião, território e territorialidade. A religião entra aqui no que diz respeito à apropriação de segmentos em um contexto geográfico (ROSENDAHL, 1995).

No que diz respeito à territorialidade, os geógrafos assumem que é um conjunto de práticas desenvolvidas por indivíduos ou organizações para administrar um determinado território e, a esse respeito, Zeni Rosendahl (1995) considera exemplos notáveis do uso de territorialidade na Igreja Católica. A Igreja Apostólica Romana desenvolveu um complexo conjunto de usos em várias regiões e períodos de sua história. Sendo que, um sistema hierárquico possui diferentes territórios para administrar, forte controle sobre as pessoas e até apropriação cultural, sempre de forma burocrática e antiquado.

O território aqui está contido nos símbolos e imagens que o constituem dentro de um espaço que simultaneamente gera sujeitos sociais, sejam eles humanos ou organizacionais (ROSENDAHL, 2005). Através da análise que a autora faz do território da Igreja Católica no Brasil, observam-se atos relacionados ao sagrado nas práticas de controle de crenças. Isso pode ser entendido como uma dinâmica territorial religiosa que resulta da desigualdade social, da apropriação cultural e da dominação espacial. Como resultado, observamos as categorias analíticas de territorialidade religiosa e de território-terreiro.

### **3 TERRITÓRIO-TERREIRO: ESPAÇO REVELADOR DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Território-terreiro é um conceito que tem suas raízes na geografia cultural e se refere a espaços geográficos específicos, que são considerados sagrados e centrais para comunidades religiosas afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Esses espaços religiosos e, portanto, sagrados, são caracterizados por uma relação profunda entre a comunidade que as professa e a esfera natural, onde são realizados os rituais, cultos e celebrações (TEIXEIRA, 2009).

Os terreiros representam uma denotação importante do culto afro-brasileiro e são considerados espaços de resistência, conservação e consignação de identidades culturais. Eles são vistos como locais em que a espiritualidade, a hereditariedade e as tradições do sagrado são mantidas vivas (TEIXEIRA, 2009).

Os terreiros podem se localizar em áreas urbanas ou rurais, muitas vezes em periferias e regiões afastadas dos centros urbanos. Essa posição pode estar relacionada tanto às questões históricas e culturais, quanto à necessidade de espaços mais amplos para a consolidação de rituais e cerimônias (SANTOS; COSTA, 2022).

Para José Paulo Teixeira (2009, p.46) “os terreiros são espaços de sociabilidade e convivência, onde os membros da comunidade se reúnem não somente para atividades religiosas, mas também para discussões, encontros sociais e trocas de conhecimento”. No entanto, é importante expor que os terreiros muitas vezes enfrentam desafios e confrontos, discriminação e intolerância religiosa pela fé que professam. A falta de reconhecimento oficializado e a falta de proteção legal para esses espaços podem causar conflitos e ameaças à sua comunidade.

Na geografia, o estudo do território-terreiro envolve uma relação entre espaço, cultivo, culto e identidade. A geografia busca entender como esses espaços religiosos sagrados são construídos, como são utilizados e como se relacionam com a conjuntura social, política e ambiental (TEIXEIRA, 2009). O território-terreiro é um espaço sagrado que se caracteriza pela sua formação perante práticas religiosas ali executadas a partir da afro-brasilidade (ROSENDAHL, 2005).

Os espaços religiosos são, portanto, espaços sagrados. César Mascoto de Souza e Antônio Bernardes (2017) explicam essa relação através das relações sociais vinculadas ao campo religioso, pois, assim como na relação homem/natureza, pode-se fazer um recorte espacial na relação homem/território religioso, capaz de criar laços simbólicos, afetivos e culturais, gerando um espaço sagrado.

No contexto do território-terreiro das religiões afro-brasileiras, é possível compreender seu processo de territorialidade. Reginaldo Prandi (2003), relata em uma de suas pesquisas,

como as religiões de matriz africana vem perdendo seu espaço e território com uma onda crescente do protestantismo. O sincretismo com a igreja católica também sofre influência nesse processo. Os processos de liberdade religiosa e de apropriação cultural, com as velhas tradições, são capazes de mudar a espacialidade e ordem dentro do território religioso onde se dá o terreiro, mas que também cobre uma espacialidade regional.

O território-terreiro se caracteriza como um lugar sagrado e que possui elementos de vários sincretismos. Gabriely Guilherme Bezerra (2021) utiliza esse conceito para compreender o espaço sagrado de dona Romana em Natividade, Tocantins. Um espaço sagrado é caracterizado por muitos elementos simbólicos que o tornam especial e único.

No recorte da pesquisa de Gabriely Guilherme Bezerra (2021), o Sítio Jacuba, de Dona Romana, é um território sagrado preenchido com uma aura de respeito e reverência. É um lugar onde os adeptos se conectam com as divindades e espíritos ancestrais, encontram paz interior e buscam respostas espirituais. Esses territórios sagrados têm profundas raízes culturais e espirituais com significado para as comunidades que os consideram como tal, se constituindo num lugar onde se pode realizar cerimônias, transmitir histórias e tradições e fortalecer a união dos devotos.

Mircea Eliade (1995) enfatiza a sacralidade do universo como uma experiência mística e transformadora. Ele aponta que ao entrar em um território sagrado, o indivíduo experimenta uma ruptura com o mundano, desenvolve um encontro com o divino que transcende o tempo e o espaço normais. Por meio de rituais, peregrinações e celebrações, esses territórios sagrados tornam-se lugares de encontro entre o divino e o humano, promovendo conexões espirituais.

A Umbanda é uma religião brasileira que combina elementos do espiritismo Kardecista, das religiões de origem africanas, religiosidades indígenas e o catolicismo, e seus territórios sagrados são chamados de terreiros. Ali acontecem os rituais, as práticas de devoção e os atos de fé dos seus praticantes sob a orientação dos Guias e Protetores espirituais do terreiro.

O Terreiro é considerado um local de encontro do mundo físico e espiritual, onde há a comunicação dos espíritos e a busca de cura, orientação e a proteção espiritual sendo, portanto, sagrado. Compõe-se, geralmente, e aqui, no Terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda, objeto desta pesquisa, de um local para o Congá (altar) (Figura 2) com imagens e símbolos específicos de cada Orixá (entidade), de um local para a Curimba (conjunto de tambores que puxam os pontos ou cânticos de cada Orixá) (Figura 3) e um recinto onde se realiza a Gira (trabalhos) (Figura 4), com a manifestação de espíritos que irão atender os consulentes e frequentadores.



**Figura 2:** O Congá ou Altar da casa



**Fonte:** Pedro Lucas Ferreira de Carvalho, 2023

**Figura 3:** A Curimba, canto esquerdo da foto



**Fonte:** Pedro Lucas Ferreira de Carvalho, 2023.

**Figura 4:** Espaço para a realização da Gira



Fonte: Pedro Lucas Ferreira de Carvalho, 2023

**Figura 5:** Imagens de Santos católicos no sincretismo da Umbanda



Fonte: Pedro Lucas Ferreira de Carvalho, 2023

Além desses locais que são específicos para os médiuns ou trabalhadores da Casa, tem-se um local para a assistência, onde ficam os devotos que vão ao terreiro em busca de uma experiência espiritual, de cura ou algum pedido específico. Dependendo da casa, pode haver locais privados ou pequenas salas para atendimento individual das entidades espirituais. Por ser uma religião pluralista, na Umbanda cada terreiro tem sua própria dinâmica e características distintas.

A participação dos devotos ocorre a partir das cerimônias ritualísticas (Figura 5) que incluem cânticos (pontos), danças, tambores, oferendas e orações. Acredita-se que os espíritos que atuam nas casas trazem mensagens, orientações e oferecem ajuda espiritual aos que a eles recorrem. A sacralidade da Umbanda também inclui o uso de ervas, banhos de limpeza, defumações, diferentes tipos de oferendas em lugares naturais sagrados, tais como: margens de rio, lagos, estradas, matas, entre outros.

**Figura 6:** Médiuns organizando a Gira

**Fonte:** Pedro Lucas Ferreira de Carvalho, 2023

### 3.1 O território-terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda

A autoridade principal do Terreiro, Mãe Claudia de Oxum, é natural da cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Graduada em enfermagem, chegou ao estado do Tocantins em 1995, atualmente exercendo a função de professora da Universidade de Gurupi (UnirG).

Aos 17 anos, ainda em Niterói, iniciou-se na umbanda<sup>1</sup> e logo em seguida no candomblé, iniciando a “feitura do santo”, que é o processo de iniciação, quando o membro se prepara para uma conectividade sagrada e permanente com o Divino, o Criador, a natureza e suas entidades protetoras.

O objetivo da fundação do terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda, em Gurupi, deu-se diante da necessidade de encontrar um local onde pudesse praticar sua religiosidade de forma acolhedora e inclusiva, onde pudesse aplicar a máxima “dar de graça o que de graça recebeu”. Após ir em vários terreiros e não encontrar o que procurava, já sentindo a necessidade de trabalhar a espiritualidade e praticar a caridade, vendeu o carro, comprou uma casa, formou um grupo de poucas pessoas e, assim, abriu o terreiro que perdura até hoje, atendendo as mais diversas pessoas, sem distinção alguma, visando somente a caridade.

Nesse sentido, alguns passos ritualísticos basilares de iniciação são seguidos no terreiro

<sup>1</sup> A umbanda é uma religião afro-brasileira que tem como conceitos fundamentais o amor, luz e caridade. Está segmentada em vários cultos influenciados pelos indigenistas, catolicistas entre outros. A umbanda é formada por grupos de pessoas com direção de uma mãe e um pai de santo e é marcada pelo sincretismo religioso. Ver mais em: BARBOSA JUNIOR, Ademir. O livro essencial de Umbanda. São Paulo: Universo dos livros, 2014.

<sup>2</sup> O candomblé é religião afro-brasileira com culto compostos por rituais e cerimônias, adoração aos orixás. A religião é fortemente enraizada na cultura afro-brasileira, seus rituais são realizados em terreiros, durante a cerimônia os integrantes cantam, dançam, cultuam e incorporam orixá. Ver mais em: MARCUSSI, Alexandre de Almeida. Candomblé. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2010. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/candombl%C3%A9.pdf?sfvrsn=>.

### Vovó e Pai Cambinda de Aruanda:

Primeiro com uma recolhida de 21 dias, sem contatos com pessoas, dormindo em esteiras no chão e com várias rezas (oros, no candomblé), além de outros adventos que são sigilosos. Ao final desse tempo, tem a saída do orixá, onde o mesmo se apresenta para a comunidade. É um dia de festividade, onde o orixá se apresenta e dá o seu nome. Após essa formação inicial, se recebe o título de Iaô, que são filhos de santo já iniciados. Com sete anos passados, houve designo da Mãe Cláudia e de seu esposo, o Pai Zeca de Omolú, para se tornarem Babalorixás. “Isso é designo, sempre soube que se tornaria mãe-de-santo, mesmo achando que não tinha competência para tal cargo, mas meu orixá deu essa missão e eu aceitei”.

No início dos trabalhos do grupo, Mãe Cláudia e seu esposo optaram por trabalhar dentro dos preceitos da Umbanda e, por isso, denominaram o terreiro de “Tenda Espírita Vovó e Pai Cambinda de Aruanda”, uma vez que Vovó Cambinda é a preta-velha da Mãe Cláudia e o Pai Cambinda é o preto-velho do seu esposo, Pai Zeca. O terreiro começou suas atividades em meados do mês de março de 2003, tendo 20 anos de existência.

A casa tem, em média, 40 a 50 médiuns, que segunda Mãe Cláudia “oferecem ótimas assistências, principalmente nas sessões de quinta feira, que são trabalhados passes e desobsessão”. O grupo de médiuns é plural e aberto em sua formação, sendo sempre inclusivo. Sendo assim, sua composição se dá de forma diversa, tendo em seu corpo pessoas de diferentes classes sociais, etnias e profissões, uma vez que a umbanda não tem classe nem condição como critério. Estes médiuns se organizam em diferentes dias e tipos de trabalho, como informou Mãe Cláudia:

Além dos trabalhos espirituais de passe energético, limpeza e sessões de desobsessão, são realizados trabalhos sociais com distribuição de cesta básica e distribuição de brinquedos para crianças. Além de ajudas entre os participantes da casa, sejam elas médica, psicológica, civil dentre outras, formando uma rede de ajuda.

Mãe Cláudia relatou que nunca teve problemas a ponto de ser preciso intervenção jurídica ou policial. O terreiro, mesmo localizado em área residencial, em frente a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), nunca sofreu retaliação por parte dos profissionais do estabelecimento e dos pacientes. Ela relatou que alguns vizinhos de outras denominações religiosas, por vezes, se utilizam de músicas de sua religião em alto volume durante os trabalhos, mas nada que já tenha causado sérios problemas. Por outro lado, vários filhos da casa já sofreram e sofrem intolerância religiosa, inclusive ela mesmo, por ser uma figura pública na cidade. Porém, hoje em dia, ela se firma e se impõe em qualquer lugar com sua religião e superou os constrangimentos que sofreu em épocas passadas.

Para a Mãe Cláudia, dentro do terreiro tudo é sagrado e o sagrado está em todo lugar. Desde o chão que se pisa, uma flor que se tira, a mata que se adentra, em tudo há um fundamento e uma sacralidade. Ela vê o sagrado em todos do terreiro, nos orixás, nos filhos, nos atabaques, nos consulentes: “toda a matéria trabalhada dentro do terreiro é sagrada, pois é Deus em seu

universo agindo em todos nós”, afirmou ela.

Para adentrar no território do terreiro é necessário tirar os sapatos e ficar descalço, como sinal de reverência ao sagrado e de humildade, mostrando que todos são iguais. Do mesmo jeito que o médico fica descalço, o analfabeto também fica indicando, segundo ela, a igualdade entre todos ali presentes.

Todo ano é realizado o *Amaci*, numa cachoeira. *Amaci* é um ritual que tem como objetivo preparar o médium para receber as energias com equilíbrio, “fortalecendo” a ligação do médium com seu orixá. Essa preparação é feita pelo banho de ervas no *Ori* (parte superior da cabeça do médium). Também são realizados rituais de “fortalecimento” da cabeça do médium com um fruto sagrado chamado *Obi*, com a finalidade de equilibrar e alinhar a cabeça de cada médium.

Na vida urbana, em Gurupi, as pessoas se reúnem em grupos em diferentes locais para a realização de determinadas ações, em busca de afirmação de suas identidades e expressão de suas religiosidades. Nesse sentido, o território-terreiro, objeto deste estudo, tem um sentido de identidade territorial, considerando esse território como uma forma de manifestação étnica-cultural afro-brasileira, ou seja, os fiéis e os devotos buscam no terreiro a liberdade para cultuar suas divindades em relação ao espaço exterior ao mesmo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O terreiro Vovó e Pai Cambinda de Aruanda, em Gurupi, se constituiu como território-terreiro onde a sua dimensão social aparece de maneira desigual em relação aos espaços produzidos pelas religiões cristãs, ou seja, os seguidores das religiões de matriz afro-brasileiras não têm as mesmas condições de vivenciar e se expressar na cidade como os seguidores cristãos.

O uso da categoria território nesta pesquisa nos possibilitou conhecer de perto a Umbanda e suas características, pois o espaço transformado em território-terreiro se constituiu como base cultural dessa religião.

As religiões de matriz afro-brasileiras passaram por um processo mascarado de sincretismo para resistir e persistir culturalmente diante de uma cultura cristã europeizada: uma cultura se insere na outra, mas nunca se homogeneíza totalmente, sendo que a sobreposição de uma está sempre visível. Um exemplo dessa sobreposição são as imagens de santos católicos sincretizados com divindades africanas.

Objetivamos, nesta pesquisa, realizar uma geografia orientada pela perspectiva cultural, entendendo que fazer ciência não se contrapõe à experiência da religiosidade.



## REFERÊNCIAS

- BEZERRA; Gabriely Guilherme. **O espaço Sagrado de Dona Romana em Natividade, Tocantins**. Trabalho de Conclusão de Curso. Geografia – habilitação Licenciatura. Campus de Porto Nacional. Universidade Federal do Tocantins. 2010. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/3880>. Acesso em: 02 mai. 2023.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o Profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- PRANDI, Reginaldo. **As religiões Afro-brasileiras e seus seguidores**. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/108>. Acesso em: 06 mar. 2023.
- ROSENDAHL, Zeny; Geografia e Religião: uma proposta; 1995. **Espaço e Cultura**. Ano 1. Outubro, 1985.
- ROSENDAHL, Zeny. **Território e Territorialidade**: Uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. 2005. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- SANTOS, Maglandio da Silva; COSTA, Otávio José Lemos. Territorialidades simbólicas em um terreiro de candomblé: a morfologia de um espaço sagrado. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.16, p. 1-20, e2217265, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/359178212\\_Symbolic\\_territorialities\\_in\\_a\\_terreiro\\_de\\_candomble\\_the\\_morphology\\_of\\_a\\_sacred\\_space](https://www.researchgate.net/publication/359178212_Symbolic_territorialities_in_a_terreiro_de_candomble_the_morphology_of_a_sacred_space). Acesso em: 28 jul.2023.
- SOUZA, Bernardes. **A representação geossimbólica do território religiosos da catedral de Salvador**. 2017. Disponível em: <http://sga.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/473/2019/03/A-REPRESENTA%C3%87%C3%83O-GEOSSIMB%C3%93LICA-DO-TERRIT%C3%93RIO-RELIGIOSO-DA-CATEDRAL-DO-SANT%C3%8DSSIMO-SALVADOR-%E2%80%93-CAMPOS-DOS-GOYTACAZESRJ.pdf>. Acesso em: 27 jul.2023.
- SOUZA, José Arilson Xavier de. Religião: um tema cultural de interesse geográfico. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. V.12, n.1, p 69-80, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4850637>. Acesso em: 15 mai.2023.
- TEIXEIRA, José Paulo. **Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano**: terreiros de candomblé em Goiânia. Dissertação – Universidade Federal de Goiás, 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1903/1/dissertacao%20jose%20paulo%20teixeira.pdf#:~:text=INTRODU%C3%87%C3%83O%2011%201%20PAISAGEM%20E%20TERRIT%C3%93RIO%3A%20Elementos%20norteadores,orix%C3%A1%E2%80%9D%3A%20o%20Candombl%C3%A9%20na%20vis%C3%A3o%20dos%20entrevistados%20126>. Acesso em: 27 jul.2023.

## **ANEXO: ENTREVISTA**

### **Roteiro de Entrevista a Autoridade do terreiro:**

- 1 - Qual foi o contexto de criação do terreiro?
- 2 - Qual e onde foi realizada a formação do pai, mãe e médiuns da casa?
- 3 - Qual o significado e o porquê do nome do terreiro?
- 4 - Quando começou e tempo de atividade?
- 5 - Quantos médiuns na casa?
- 6 - Quais os trabalhos realizados na casa?
- 7 - Problemas externos (questão de denúncia, vizinhos, etc.)?
- 8 - Qual a ideia de sagrado que vocês têm do terreiro e da religião?
- 9 - Por que entrar descalço no terreiro?
- 10 - Que tipo de rituais ou ritos vocês fazem para os médiuns?